

## História do Laço Azul

Em 1989, surgiu o “Movimento do Laço Azul”, criado por Bonnie W. Finney, devido ao facto dos seus netos terem sido vítimas de maus-tratos por parte da mãe e do seu companheiro.

Em forma de protesto aos maus-tratos praticados contra os netos e, no sentido de evidenciar a sua dor, Bonnie atou um laço azul à antena do seu carro.

A cor do laço azul simboliza os corpos magoados e repletos de nódoas negras dos seus netos.



Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica são fundamentais na identificação de factores de risco/protecção/agravamento dos maus-tratos das crianças e jovens em risco, pelo que devem intervir sempre de acordo com o supremo interesse da criança.

Assim, é fundamental que os enfermeiros conheçam os sinais de alerta, pois são indicadores de uma probabilidade acrescida de ocorrência de maus-tratos e implicam uma investigação mais detalhada e consequente intervenção protectora.



**MÊS DA PREVENÇÃO DOS  
MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA**

# MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

Abril  
2018 

**“A MELHOR FORMA  
DE TRATAR O PROBLEMA  
É IMPEDIR QUE ACONTEÇA”**

Paulo Sérgio Pinheiro  
Perito das Nações Unidas



Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são considerados maus-tratos infantis e juvenis

“

todas as formas de lesão física ou psicológica, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial ou outro tipo de exploração, resultando em danos actuais ou potenciais para a saúde da criança, sua sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

”

Os maus-tratos são considerados um grave problema de saúde pública, quer pela sua dimensão quer pelas suas consequências a curto, médio e a longo prazo.



**MÊS DA PREVENÇÃO DOS  
MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA**

### Sinais de alerta:

- Perturbações a nível de alimentação, sono, comportamento, relação e comunicação, desenvolvimento psicomotor, psicóticas (nomeadamente nos adolescentes), pelo consumo de substâncias psicoactivas;
- Medo e/ou fobias de pequena intensidade, dificuldades/insucesso escolar, ansiedade, perturbações emocionais (tristeza, fadiga, agressividade), etc.

### Perante uma situação de maus-tratos

#### QUE FAZER?

Face à gravidade da situação, em primeira instância encaminhar para as entidades do primeiro nível (Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco). Caso estes não consigam dar resposta, sinalizar imediatamente para as entidades de segundo nível (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens). Em casos extremos, contactar de imediato o terceiro nível de intervenção (Ministério Público/Tribunal), enviando a respectiva sinalização.

### Linhas de apoio:

#### Linha da Criança

Telefone: 800 206 656 (chamada gratuita)  
Dias úteis, das 9:30h às 17:30h

#### Portal para Jovens da APAV (Apoio à Vítima)

Telefone: 707 200 077  
[www.apavparajovens.pt](http://www.apavparajovens.pt)

### Outros contactos úteis:

#### Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens

Praça de Londres, n.º 2 - 2.º andar  
1049-056 Lisboa  
Telefone: 215 953 887 ou 215 953 848  
[www.cnpdpcj.gov.pt](http://www.cnpdpcj.gov.pt)

#### Acção da Saúde para Crianças e Jovens em Risco

Direcção-Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45, 6.º piso  
1049-005 Lisboa  
Telefone: 218 430 500

